

Distribuição Federal - Brasília

# Redesenhado mapa da pobreza

Joel Rodrigues



Vila Estrutural faz parte dos bolsões de pobreza que serão mapeados

porque esse índice é calculado por município e o DF, nesse estudo, é encarado como um único município.

“Vamos poder mapear, dentro da região rica, os bolsões de pobreza, como a Vila Estrutural (Guará), o Varjão (Lago Norte), o Privê (Ceilândia), o Itapuã (Paranoá) e o Arapoanga (Planaltina)”, explicou a governadora em exercício. A parceria com o PNUD foi acertada entre Abadia e o diretor do órgão no Brasil, Valter Franco. “Este será o início de uma parceria a curto, médio e longo prazo”, comemorou a coordenadora dos programas sociais do governo local.

Os programas das Nações Unidas para a pobreza estipulou o ano de 2015 para reduzir a pobreza mundial à metade. No DF, de acordo com dados do IBGE de 2002, cerca de 87 mil pessoas estão em situação de indigência, ou seja, sobrevivem com menos de R\$ 3,00 por dia e estão classificadas abaixo do nível de miséria.

O mapa da pobreza do DF começa a ser redesenhado amanhã, com a realização de um seminário com os técnicos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para definir uma nova metodologia de trabalho que identifique os bolsões de pobreza dentro da capital do país. “Temos a maior renda per capita do país, o que nos prejudica na hora de buscar parcerias para os programas sociais”, explicou a governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia (PSDB).

Além de redesenhar o mapa da pobreza, a parceria com o BID e com o PNUD vai possibilitar a formação e o treinamento de gestores na área social. “É uma necessidade mundial o treinamento e a reciclagem dos agentes sociais”, explicou a vice-governadora, que é formada em Assistência Social pela Universidade de Brasília (UnB). “Dentro da Brasília rica há um DF pobre

e miserável”, constatou.

Com o maior IDH do Brasil, que ficou em 0,844 no ano passado (a taxa varia de 0,0 a 1,0),

o DF tem encontrado dificuldades em conseguir parcerias com instituições internacionais para combater a po-

breza e retirar essas pessoas do índice de indigência (quem sobrevive com menos de R\$ 90,00 por mês). Isso acontece